



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE DO PARANÁ
Centro de Letras, Comunicação e Artes
Mestrado Profissional em Letras em Rede



CARLA FERNANDA CAMARA

**GUIA DE ESTRATÉGIAS DE FORMAÇÃO
LITERÁRIA – JOGOS PARA
ORALIDADE E LEITURA**

Cornélio Procópio
2020

CARLA FERNANDA CAMARA

**GUIA DE ESTRATÉGIAS DE FORMAÇÃO
LITERÁRIA – JOGOS PARA
ORALIDADE E LEITURA**

Produto educacional apresentado ao Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS) da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP), como requisito parcial à obtenção do Título de Mestre em Letras.

Orientador: Prof. Dr. Thiago Alves Valente.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

PNBE	Programa Nacional Biblioteca da Escola
PROFLETRAS	Programa de Mestrado Profissional em Letras
SL	Sala de Leitura
UENP	Universidade Estadual do Norte do Paraná

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....p. 07

PRODUTO EDUCACIONAL.....p. 10

REFERÊNCIAS.....p. 22

APÊNDICE

APÊNDICE – PRODUTO EDUCACIONAL.....p. 05

APÊNDICE – PRODUTO EDUCACIONAL

Caderno de atividades



Aluno(a): _____

INTRODUÇÃO

Mas também tenho certeza de que o jeito de cada leitor é diferente. E esse jeito é uma espécie de outro livro, que ele vai escrevendo em sua própria cabeça enquanto lê o que um autor escreveu. E que virá um convívio íntimo para sempre. Essa é a mágica e o mistério da leitura, um grande barato, um prazer imenso que nenhuma outra atividade consegue dar. Dá até pena de quem não teve a chance de descobrir livros bons e não sabe como é gostoso...

(MACHADO, 2005, p. 119)

Tendo como base o referencial teórico mencionado, foram desenvolvidas atividades que envolvessem a oralidade, o lúdico e o literário e toda uma apreensão com o antes, o durante e o depois da leitura. Para tal, foi realizada uma sequência de oficinas que gradativamente, deslocassem o eixo da vivência da oralidade com jogos literários para leitura silenciosa com textos de maior exigência quanto aos recursos estéticos. No decorrer de três meses, no segundo semestre de 2019, aplicada uma vez por semana, foram desenvolvidas doze oficinas. A turma escolhida foi o sexto ano A, Anos Finais Ensino Fundamental, com 33 estudantes matriculados e frequentes. Esta etapa dos Anos Finais conta com uma grade curricular de seis aulas de língua materna por semana. Destas, duas foram disponibilizadas para a aplicação da proposta.

A seleção do corpus adere aos seguintes critérios: apresentar qualidade estética, diferentes gêneros discursivos (a saber: conto, crônica, poema, sejam eles verbais, não verbais ou icônicos), adequação à faixa etária e nível cognitivo, atender aos interesses de leitura manifestados no questionário, respondido individualmente pelo aluno, que contou com questões abertas e de alternativas, a partir das quais elencamos os textos literários que foram trabalhados. Esses questionamentos nos subsidiaram acerca dos hábitos de leitura, gêneros discursivos que lhes agradavam, práticas de leitura e lazer. Quanto aos temas, procuramos atender aos trazidos por Vera Teixeira Aguiar, Renata Cavalcanti Einchenberg e Laiza Karine Gonçalves (2009), em “Base de conhecimentos”, entretanto não seguimos a ordem descrita no material, pois as autoras apontam esta possibilidade:

Pode-se valer desse material para a organização de novas metodologias, por meio da investigação das relações, por exemplo, entre as atividades e os suportes utilizados e entre as atividades de diferentes etapas, o que lhes permitirá a extração de novos conhecimentos e a recombinação das etapas das atividades para a criação de novas (AGUIAR, EICHENBERG e GONÇALVES, 2009)

Neste sentido, a disposição temática aplicada foi relações familiares, identidade, desejos, problemas, segredos, relações familiares, amizade, gostos, medos, descoberta do mundo, vida na escola. Um fator que não contávamos foi que, ao longo do processo, fomos surpreendidos negativamente pela indisponibilidade da plataforma virtual¹.

Mais um critério para a seleção dos textos é que também estivessem em consonância com o embasamento teórico que fundamenta a pesquisa. Tendo em vista os critérios mencionados, escolhemos onze histórias, com textos e autores que exigissem menos inferência para os que requerem mais abrangendo, pouco a pouco, de gêneros discursivos com maior presença da oralidade como, por exemplo, textos não verbais, canções, contos populares, narrativas curtas até estruturas narrativas complexas que demandam maior competência leitora. Seguindo estes critérios, temos: *João e Maria* – Taisa Borges (2006), “João esperto” – Monteiro Lobato (1995), “O menino de Rua” – Patativa do Assaré (2010), “De quem são os meninos de rua” – Marina Colasanti (2015), “Negócio de menino com menina”- Ivan Angelo (2002), “O príncipe encantado no meio da escuridão” – Ricardo Azevedo (2013), “A lenda do curupira” – Ricardo Azevedo (2009), “Os presentes do rei leão” – Pieter W. Grobbelaar (2009), *Na floresta* – Anthony Browne (2014), “A mãe que se transformou em pó” – Kasiya Makaka Phiri (2009), “O bife e a pipoca” – Lygia Bojunga Nunes (2008) e Roda de conversa. Sobrelevamos que a concepção de gênero discursivo usado aqui segue os preceitos de Bakhtin (1997, p. 281) como “tipos relativamente estáveis de enunciado”. Deste modo, depois de um levantamento feito por meio de um questionário, entretanto submetido ao Currículo Oficial do Estado de São Paulo, elencamos os gêneros do discurso a serem trabalhados com a turma e selecionamos os textos literários que atendessem às expectativas dos estudantes. Ainda a este respeito, como prescrevem os PCN (1988, p. 23) “textos pertencentes a diferentes gêneros são organizados de

¹ Disponível em: <<http://ebooks.pucrs.br/edipucrs/itinerarios/>>

diferentes formas”, contribuindo sobremaneira para o processo de formação do leitor.

PRODUTO EDUCACIONAL

OFICINA 1

OBJETIVO: por meio do livro de imagens que aborda a história de João e Maria, despertar nos alunos, a percepção de que a literatura está presente em práticas culturais orais e lúdicas.

MATERIAL: livro *João e Maria*, de Jacob e Wilhelm Grimm, adaptação realizada pela artista plástica Taisa Borges (2006); aproximadamente dez imagens de histórias ou personagens que tenham alguma relação com o tema floresta e que a turma conheça; questões de múltipla escolha referentes às imagens; tabuleiro de jogos; labirinto; conto da Chapeuzinho Vermelho em imagens; versão resumida do conto da Branca de Neve recortado em tiras; dois círculos vermelhos.

ATIVIDADES:

- a) leitura de imagens: use o multimídia para projetar as imagens ou cole-as na sala de aula, familiarizando os alunos com o assunto;
- b) intercâmbio oral entre o professor e os alunos: faça questionamentos para envolver oralmente a turma; ressaltamos que neste momento, é importante que o professor faça questionamentos que conduzam os alunos a refletirem não somente sobre os aspectos visuais, mas, sobretudo aos simbólicos. Em outros termos, o porquê de a grande parte de contos tradicionais trazerem a floresta ou bosque como cenário, das cores predominantemente escuras, quais os personagens e como interagem com esse espaço, dentre outros aspectos que podem ser explorados no momento de intercâmbio oral entre o professor e os alunos.
- c) jogo de tabuleiro com desafios para avançarem nas casas: 1 – labirinto / 2 – dar sequência as imagens para reconstruir a história da Chapeuzinho Vermelho / 3 - colocar a história da Branca de Neve na ordem cronológica de acontecimento dos fatos / 4 – transformar duas figuras geométricas circulares na personagem Chapeuzinho Vermelho / 5 – responder, alternadamente entre um desafio e outro, às questões de múltipla escolha;

- d) leitura compartilhada ou colaborativa² do texto, oportunizando que os alunos deem vida às imagens e narrem os fatos da cena. Nesta atividade, buscaremos a compreensão da narrativa, todavia realizada de modo não convencional, por imagens;
- e) escuta do audiolivro;
- f) socialização das impressões de leitura com questões norteadoras para debater sobre a obra como, por exemplo: o que vocês sentiram ao realizar esta leitura; vocês gostaram de fazer esta leitura; aconteceu alguma coisa na história que surpreendeu vocês; o que vocês acharam do desfecho; o que teriam feito no lugar de (especificar um personagem); qual o personagem que mais chamou a atenção de vocês... por quê?; vocês se sentiram aterrorizados por algum personagem... ele se parece com algum outro que vocês conhecem... em que aspecto; vocês recomendariam esta leitura para um amigo;
- g) agrupamento em duplas.

SUGESTÃO: em se tratando de uma sala de aula com muitos alunos, as atividades poderiam ser desenvolvidas em estações de trabalho em que os alunos circulassem pelas mesas com diferentes afazeres a serem realizados. Como este é o primeiro encontro com o texto literário, foque no lúdico, nas cores e brincadeiras para preparar e provocar o aluno para a leitura. Posteriormente, em duplas, os alunos poderiam elaborar um capítulo de radionovela a partir da história narrada via imagens da referida obra. É viável que os alunos façam registros/ilustrações de suas impressões de leitura em uma espécie de diário reflexivo. Também, é importante fazer combinados com a classe antes de iniciar as oficinas.

² A leitura colaborativa é uma atividade em que o professor lê um texto com a classe e, durante a leitura, questiona os alunos sobre as pistas lingüísticas que possibilitam a atribuição de determinados sentidos. Trata-se, portanto, de uma excelente estratégia didática para o trabalho de formação de leitores. É particularmente importante que os alunos envolvidos na atividade possam explicitar para os seus parceiros os procedimentos que utilizam para atribuir sentido ao texto: como e por quais pistas lingüísticas lhes foi possível realizar tais ou quais inferências, antecipar determinados acontecimentos, validar antecipações feitas, etc. A possibilidade de interrogar o texto, a diferenciação entre realidade e ficção, a identificação de elementos discriminatórios e recursos persuasivos, a interpretação de sentido figurado, a inferência sobre a intencionalidade do autor, são alguns dos aspectos dos conteúdos relacionados à compreensão de textos, para os quais a leitura colaborativa tem muito a contribuir. A compreensão crítica depende em grande medida desses procedimentos. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro02.pdf>. Acesso em: 13 jul. 2019.

OFICINA 2

OBJETIVO: em vista da primeira oficina, pretendemos nesta trabalhar em menor proporção com a oralidade e o lúdico, todavia ampliar o horizonte de expectativa dos alunos com textos literários que exijam, gradativamente, maior competência de leitura.

MATERIAL: conto “João esperto”, Monteiro Lobato (1995); ditados populares; charadas; caça palavras; folhas de papel sulfite; lápis de cor.

ATIVIDADES:

- a) intercâmbio oral destacando os conhecimentos da turma em relação ao gênero ditado popular;
- b) decifrar e completar provérbios com a ajuda de um caça palavras;
- c) interpretação de ditos populares por meio de imagens/emojis;
- d) adivinhação de charadas;
- e) apresentação da capa do livro e dos personagens da história para que os alunos imaginem o enredo, atividade em consonância com a “Base de conhecimentos”;
- f) brincadeira de “telefone sem fio” com o ditado popular “O mundo é dos espertos”. E, por meio da mesma brincadeira, estimular a turma a desvendar o título do texto a ser lido;
- g) leitura silenciosa do texto;
- h) leitura colaborativa do texto;
- i) dividir a sala em dois grupos, um é desafiado a desenhar os personagens da história e, o outro, os cenários. Atividade realizada em folha de papel sulfite;
- j) Por meio de colagem e montagem, construir um painel com as produções artísticas dos alunos, associando os personagens ao espaço da narrativa e, pedir para que expliquem as cenas por eles representadas, retomando o texto.

SUGESTÃO: as atividades realizadas não devem ser vinculadas à atribuição de nota nem regras complexas por se tratar de um sexto ano, mas que o aluno se divirta e experimente explorar o imaginário, o simbólico proporcionado pela leitura literária. Nas próximas oficinas teremos momentos para produção escrita, pois aqui ainda não é o momento.

OFICINA 3

OBJETIVO: oportunizar que os alunos se familiarizem com a literatura de cordel por meio do poema “O menino de Rua”, de Patativa do Assaré, publicado em *Antologia poética/Patativa do Assaré*, org. Gilmar de Carvalho (2010).

MATERIAL: poema “O menino de Rua” – Patativa do Assaré (2010); folha de papel sulfite; tinta preta; isopor reutilizado que pode ser substituído por borracha e.v.a.; rolo pequeno de espuma; garrafa de água pequena; pano para imprevistos.

ATIVIDADES:

- a) A princípio, individualmente, refletir sobre a seguinte situação: o que você faria se... ao sair da escola com o celular sem bateria, num dia chuvoso, um simpático casal te oferecesse uma carona. Depois de ter aceitado o convite, ficou um pouco tenso ao perceber que a chuva atrapalhava a visão exata do local onde estavam, e quando consegue visualizar alguma coisa, nota que aquele não é o caminho para casa, visto que estão em uma rodovia. Já ia anoitecendo quando chegam num casebre no meio de uma floresta e você descobre que jamais voltará para a casa, pois fica sabendo que a dupla faz parte do tráfico de crianças. Os sequestradores ficam alojados num cômodo da casa com o telefone celular fazendo contatos, inclusive internacionais;
- b) Com a classe separada em equipes, fazer um jogo oral em que um aluno vai expor sua proposta para fugir do abrigo, depois os colegas de turma lhe farão questionamentos acerca das explicações dadas, todavia ao responder não poderá usar as palavras “sim”, “não” e “porque”;
- c) assistir a animação baseada no cordel “O lobisomem e o coronel”;
- d) compartilhamento oral de saberes acerca do gênero discursivo cordel;
- e) leitura individual do texto literário;
- f) leitura colaborativa do texto literário;
- g) ilustração do texto por meio de xilogravuras;
- h) recados para os “meninos de rua” e para a sociedade, afixados no mural da escola;
- i) todas as etapas devem ser realizadas em duplas de trabalho.

SUGESTÃO: escolha, de preferência, a mesa do professor para realizar a xilogravura e proteja-a com papel pardo. Se precisar, recorra a tutoriais nos meios eletrônicos. Decore a sala com alguns exemplares de cordel afixados em um barbante formando o varal, elemento típico de feiras que comercializam os livretos deste gênero. Também, disponibilize imagens referentes ao tema. Ao fundo, músicas relacionadas à cultura nordestina, como: Luiz Gonzaga ou Dominginhos.

OFICINA 4

OBJETIVO: por meio de um gênero diferente ao trabalhado na oficina anterior, do poema para a crônica, explorar a temática do abandono nas e das famílias, publicado no livro *Tecendo linguagens*, material didático disponibilizado aos alunos do sexto ano.

MATERIAL: crônica “De quem são os meninos de rua”, de Marina Colasanti (2015); multimídia; folha de papel sulfite; tesoura; cola; revista e jornal para recorte.

ATIVIDADES:

- a) assistir a uma entrevista com Alê Abreu, diretor de “O menino e o mundo” (longa-metragem). Na sequência, o episódio “A bicicleta”;
- b) em duplas, debate acerca de algumas situações hipotéticas, tais como: se fosse filho único; tivesse de trabalhar para sustentar dois irmãos mais novos que você; fosse obrigado a parar de estudar; ficasse órfão e sozinho no mundo; não tivesse condições de cuidar, alimentar, dar roupas e brinquedos para uma criança que estivesse sob sua responsabilidade; estivesse sozinho num país desconhecido, sem dinheiro e sem entender a língua estrangeira; você e sua família fossem moradores de rua, em São Paulo entre outros;
- c) em grupo de quatro integrantes, recorte e colagem representando o mundo, a educação, a família, a cultura, o esporte e qualidade de vida. Foram formadas estações de trabalho em que as equipes ficaram responsáveis por apenas um tema;
- d) responder, oralmente, ao seguinte questionamento: “De quem são os meninos de rua?”;
- e) tarefa de ler o texto, em casa, para alguém da família ou da comunidade para no próximo encontro socializar as experiências de leitura;

- f) registro da atividade;
- g) feedback da experiência vivenciada fora da escola de ler um texto literário para um adulto.

SUGESTÃO: nestas primeiras oficinas, observar as reações da turma, pois estas servem como um termômetro para investir em práticas exitosas e rever outras, quando necessário. Na medida do possível, trabalhar com os livros do acervo da Sala de Leitura e, que foram cancelados pelo Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE), por passarem por processo avaliativo de escolha.

OFICINA 5

OBJETIVO: expandir a familiarização dos alunos com textos literários nos mais diversos gêneros textuais, deslocando, aos poucos, do eixo da oralidade e do lúdico para a leitura silenciosa com textos de maior exigência quanto aos recursos estéticos.

MATERIAL: conto “Negócio de menino com menina”, de Ivan Angelo (2002); caixa de som; filmadora; pesquisa biográfica de Ivan Angelo; gravador de áudio; multimídia; folha de papel sulfite.

ATIVIDADES:

- a) explorar a oralidade por meio da socialização da pesquisa biográfica de Ivan Angelo;
- b) levantar os conhecimentos dos alunos acerca do gênero conto e pedir para que narrem algum texto que já conhecem;
- c) áudio da música “Passarinhos”;
- d) leitura individual, todavia sem apresentar o desfecho da história;
- e) leitura colaborativa do texto literário;
- f) leitura dramatizada do texto “Negócio de menino e menina”, os alunos deverão dar vida à cena, imaginando qual seria o tom, as expressões faciais dos personagens envolvidos na história. Filme estas apresentações;
- g) produção textual em duplas, criando um desfecho para a história;
- h) analogia entre o final original e o produzido pelos alunos;

- i) uma das características do gênero conto é apresentar um número pequeno de personagens. Neste sentido, pedir para que a classe retome o texto e reveja os personagens, suas características e ações. Em seguida, escolha um e relate, por escrito e depois verbalmente, a história de acordo a opção realizada;
- j) beneficiar-se mais uma vez da oralidade, no pós-leitura, com reflexões sobre o texto como, por exemplo, o menino e a menina vão continuar uma amizade, você já vivenciou alguma situação como essa trazida pelo texto, descreva suas experiências;
- k) socialização das filmagens com as apresentações da turma.

SUGESTÃO: solicitar, antecipadamente, aos alunos para que façam uma pesquisa sobre a biografia do autor para socializarem com a turma no dia da oficina. O celular é um recurso que pode contribuir para o processo de ensino, e podemos contar com a colaboração significativa dos alunos. Gravar as encenações dos diálogos, e em um momento oportuno, compartilhar com eles.

OFICINA 6

OBJETIVO: apresentação do conto “O príncipe encantado no reino da escuridão”, de Ricardo Azevedo, publicado no livro *No meio da noite escura tem um pé de maravilha* (2013). Este texto aborda os conflitos existentes nas relações familiares e sociais, como o ciúme e a inveja, todavia prevalece a resiliência aos entraves do dia a dia e o conto termina com um casamento, típico das histórias de princesas.

MATERIAL: conto “O príncipe encantado no reino da escuridão”, de Ricardo Azevedo (2013); ditos populares que contenham a palavra rei; folha de papel sulfite.

ATIVIDADES:

- a) formação de ditos populares por meio de palavras soltas;
- b) brincadeiras com as rimas, trocadilhos e oralidades presentes em uma trova do texto;
- c) contação de histórias de príncipes e princesas;
- d) criação de uma trova narrando à história de um príncipe e uma princesa;
- e) junção de palavras soltas para formarem o título do texto;

- f) contação de história sem revelar o final;
- g) as ações foram desenvolvidas em duplas.

SUGESTÃO: faça adaptações com outros textos, outras brincadeiras atrelando o lúdico e a oralidade ao texto literário. Incentive para que os alunos frequentem a Sala de Leitura (SL) e compartilhem suas experiências leitoras.

OFICINA 7

OBJETIVO: trabalhar com textos populares que promovam a oralidade, passe de geração em geração, e que costumam brincar com a imaginação das pessoas assim como as lendas.

MATERIAL: texto “A lenda do Curupira”, de Ricardo Azevedo (2009); textos impressos que resgatem outros personagens lendários; charadas; enigmas; pistas da leitura que será realizada por meio de um quebra-cabeça do personagem protagonista da história; folha de papel sulfite; caderno para registro.

ATIVIDADES:

- a) resolução de charadas;
- b) para conhecerem um pouco mais sobre lendas e seres mitológicos: solução de enigmas em que o código esteja escrito, em algumas linhas, de trás para frente e que relatem a história de outros personagens folclóricos;
- c) exposição oral de suas descobertas com a classe;
- d) montagem de quebra-cabeça;
- e) tradução do título escrito inversamente, da direita para a esquerda: “aripuruC od adnel A” – Ricardo Azevedo (2013);
- f) adivinhação dos personagens e do enredo da história;
- g) leitura silenciosa do texto literário;
- h) leitura colaborativa do texto literário;
- i) criação de um ser mitológico/lendário;
- j) ilustração da história;
- k) explicitação dos trabalhos;
- l) para estas atividades, formar trios.

SUGESTÃO: três alunos apresentem para turma, sem se expressar oralmente, os personagens, o texto conta com a participação de um menino, um moço e um velho. Outra dica é imprimir os personagens, mostrar para a classe e pedir para que os alunos adivinhem o enredo. Quanto à oralidade, mais um recurso a ser explorado são os trava-línguas.

OFICINA 8

OBJETIVO: por meio de um texto de literatura africana dar sequência a leitura literária, explorando o lúdico, a oralidade e a criatividade da turma.

MATERIAL: texto “Os presentes do rei leão”, de Pieter W. Grobbelaar (2009); reglete, material usado para escrever em braille; cópia do alfabeto em braille; folha de papel color set; folha de papel sulfite; lápis de cor.

ATIVIDADES:

- a) os alunos recebem um alfabeto em braille e um texto escrito neste sistema, após decodificarem a mensagem tem de direcionar-se para os lugares especificados em que os textos foram escondidos e trazê-los para a classe;
- b) áudio e vídeo da música “A velha a fiar”;
- c) repetição dos gestos que aparecem na música;
- d) selecionar alguns representantes que, por meio de mímica, contribuam para que os alunos descubram quais os animais são personagens no texto;
- e) leitura silenciosa do texto literário;
- f) leitura colaborativa do texto literário;
- g) em duplas, criação e apresentação de um verbete enciclopédico expondo os animais africanos;
- h) exposição na sala de aula.

SUGESTÃO: buscar parceria com os docentes dos componentes de arte e geografia para aprofundarmos nossos saberes sobre o continente africano. Poderiam ser trabalhados objetos simbolizando os animais da história, estes seriam trazidos de casa pelos alunos que possuem bichos de pelúcia ou de outro material.

OFICINA 9

OBJETIVO: trabalhar com uma história que mantém intertextualidade com várias outras, oportunizando que os alunos façam associações, bem como retomem e relatem as versões encontradas no texto em conformidade com sua memória literária.

MATERIAL: livro *Na floresta*, de Anthony Browne (2014); folha de papel sulfite, de preferência colorida, para a confecção do tangram; caderno para registro.

ATIVIDADES:

- a) por meio do violão, ouvir a melodia do conto da “Chapeuzinho Vermelho”;
- b) desafiar os alunos a criarem um lobo com as figuras geométricas de um tangram;
- c) explorar as informações da capa do livro: título, autor, imagens e cores;
- d) leitura colaborativa do texto literário;
- e) leitura silenciosa do texto literário;
- f) contar e recontar oralmente a história;
- g) reprodução de uma das possíveis versões encontradas no texto;
- h) atividades realizadas em trios.

SUGESTÃO: durante a semana, provocar os alunos para que sintam vontade de ler, poderia ser um grupo da classe no whatsApp, meio de comunicação digital. Outra recomendação é potencializar as habilidades artísticas e criativas da sala, por exemplo, produção textual, cantar, tocar instrumentos musicais, alunos contadores de história, desenho, ilustração, pintura entre outros. Com essa estratégia, envolvemos os alunos e favorecemos o protagonismo juvenil.

OFICINA 10

OBJETIVO: repertoriar os alunos com relação aos contos e lendas africanas.

MATERIAL: conto “A mãe que se transformou em pó”, de Kasiya Makaka Phiri (2009); pesquisa a respeito de músicas, danças, alimentação, idioma, dados geográficos, animais, esportes entre outras características do continente africano;

cadernos para registro.

ATIVIDADES:

- a) brincadeira africana chamada “Terra e mar” – para esta dinâmica é necessário traçar uma linha no chão, escrever terra de um lado e mar do outro. Com semelhanças com a recreação “Vivo ou morto”, são dadas orientações para que os alunos pulem para a superfície correspondente a comanda dada, estas ordens podem acontecer cada vez mais rápidas. Vence o aluno que ficar por último no jogo;
- b) contextualização do continente africano por meio da socialização oral das pesquisas realizadas pelos alunos;
- c) registro de palavras de incentivo e valorização dos africanos e de sua cultura;
- d) confecção de cartaz;
- e) leitura colaborativa do texto literário;
- f) análise das imagens de griôs;
- g) resumo da história para recontar o texto em casa;
- h) trazer histórias ouvidas em casa para contarem para a turma;
- i) nesta antepenúltima atividade não tivemos formação de grupos.

SUGESTÃO: caso seja possível, trazer um contador de histórias para realizar a leitura. A oralidade também poderia ser explorada com músicas, o lúdico com outras brincadeiras e, incluir outras expressões artísticas como a pintura entre outros.

OFICINA 11

OBJETIVO: após um circuito de leitura literária envolvendo o lúdico, o jogo e a oralidade, pretendemos aqui dar voz ao texto literário e autonomia ao leitor que passou por todo um processo de formação.

MATERIAL: conto “O bife e a pipoca” – Lygia Bojunga (2008); caderno para registro.

ATIVIDADES:

- a) brincadeira com os diferentes tipos de amigo como, por exemplo, amigo da onça, amigo de infância, amigo irmão e outros tipos de amigo;
- b) leitura dos elementos da capa (título, autor, imagem e cores);

c) Desvendar o título do conto a ser lido

15	2	9	6	5	5	1	16	9	16	15	3	1

d) leitura colaborativa do texto literário;

e) adaptar o texto para leitura dramatizada, para tanto, os alunos, em equipes de quatro integrantes, elaborarão scripts adaptando o texto literário ao novo gênero;

SUGESTÃO: incorporar às aulas de Língua Portuguesa um espaço para que os alunos possam dar sequência a sua formação leitora, sugerir-lhes outras leituras e, oportunizar que possam compartilhar suas experiências enquanto leitor de literatura.

OFICINA 12

OBJETIVO: encerrar o projeto, todavia assegurar, na escola e na vida dos alunos, um espaço perene para o texto literário.

MATERIAL: imagens dos autores trabalhados nas oficinas para a elaboração de um jogo da memória; caderno de registro.

ATIVIDADES:

- a) jogo da memória;
- b) roda de conversa;
- c) autoavaliação;
- d) elaboração de um índice para os textos.

SUGESTÃO: para a autoavaliação usar emojis, carinhas para expressar suas opiniões.

REFERÊNCIA

- ANGELO, Ivan. Negócio de menino com menina. *In: Pode me beijar se quiser*. São Paulo: Ática, 2002
- ASSARÉ, Patativa do. “Meninos de Rua”. *In: Antologia poética/Patativa do Assaré*. (org.) Carvalho, Gilmar de. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2010, p. 277-278.
- AZEVEDO, Ricardo. A lenda do Curupira. *In: Contos e lendas de um vale encantado*. São Paulo: Novo Continente, 2009, p. 89-94.
- _____. O príncipe encantado no reino da escuridão. *In: No meio da noite escura tem um pé de maravilha!*. São Paulo: Ática, 2013, p. 29-39.
- BROWNE, Anthony. **Na floresta**. Tradução Clarice Duque Estrada. Rio de Janeiro: Pequena Zahar, 2014.
- COLASANTI, Marina. *In: OLIVEIRA, Tania Amaral [et. al.]. Tecendo linguagens: língua portuguesa 6º ano. Livro do aluno. 4ª ed.* São Paulo: Instituto Brasileiro de Edições Pedagógicas-IBEP, 2015, p. 23 e 24.
- GRIMM, Jacob; GRIMM, Wilhelm. **João e Maria**. Tradução Taisa Borges. Ilustração Taisa Borges. São Paulo: Peirópolis, 2006.
- GROBBELAAR, Pieter W. Os presentes do rei leão. *In: MANDELA, Nelson. Meus Contos Africanos*. Tradução Luciana Garcia. São Paulo: Martins Fontes, 2009.//PHIRI, Kasiya Makaka. A mãe que se transformou em pó. *In: MANDELA, Nelson. Meus Contos Africanos*. Tradução Luciana Garcia. São Paulo: Martins Fontes, 2009.
- LOBATO, Monteiro. **Histórias de Tia Nastácia**. São Paulo: Brasiliense, 1995.
- MACHADO, Ana Maria. **Amigos Secretos**. São Paulo: Ática, 2005, p.119.
- NUNES, Lygia Bojunga. *In: Tchau*. Rio de Janeiro: Casa Lygia Bojunga, 2008.